

Apicultura - alternativa de trabalho e renda para a agricultura familiar catarinense

Carlos Luiz Gandin

Santa Catarina é o maior produtor de mel do Brasil, com um número de apicultores estimado em 15 mil famílias, que praticam a apicultura economicamente. Destas, 90% são constituídas de pequenos agricultores que complementam suas rendas através dos diversos produtos apícolas, especialmente o mel, considerado o melhor do Brasil, já tendo sido premiado como o melhor do mundo. Contando com um plantel de 400 mil colméias, que produzem aproximadamente 8 mil toneladas de mel por ano, esta atividade gera uma renda superior a 20 milhões de reais na economia estadual, equivalendo a aproximadamente 1.300 reais/família/ano. No entanto, a produtividade do mel catarinense ainda é baixa – cerca de 15kg de mel/colméia/ano.

Sintonizado com os problemas do setor, o Governo do Estado, através da Epagri, vem estudando o perfil dos pequenos apicultores e implantou recentemente o primeiro Centro de Referência em Pesquisa e Extensão Apícola do Brasil – Cepea –, na Cidade das Abelhas, no bairro Saco Grande II, Rodovia Virgílio Várzea, 2.600, Florianópolis. O Cepea já dispõe de uma página na internet, no endereço: <http://www.epagri.rct-sc.br/cepea.html>, onde se encontram as principais informações referentes

à apicultura.

O principal objetivo da criação deste Centro é de promover a pesquisa na área apícola (sanidade, manejo, melhoramento genético e produção de rainhas), prestar assistência técnica (só este ano já estão programados 36 cursos de capacitação), prestação de serviço (reativação do laboratório para análise de produtos apícolas) e produção de cera alveolada. Atua em parceria com a Federação das Associações de Apicultores de Santa Catarina, que tem cerca de 4 mil associados e congrega 59 associações regionais, visando melhor aproveitar o potencial do Estado. Estima-se que este potencial de produção de mel seja superior a 20 mil toneladas anuais, equivalentes a 50 milhões de reais, desde que seja proporcionada uma adequada formação profissional aos produtores e que lhes sejam fornecidas tecnologias de produção e de beneficiamento condizentes com a realidade e o contexto em que a apicultura se insere atualmente nos mercados globalizados.

A apicultura catarinense conta, também, com o apoio da FAO, através do programa Pequenos Agricultores Unidos da América Latina – Paual –, que incentiva a atividade em todo o continente, indicando-a como importante fator de integração e de desenvolvimento socioeconômico dos países em desenvolvimento.

Dentro deste contexto, a apicultura destaca-se por ser de grande importância social, econômica e, acima de tudo, ecológica. Por sua peculiaridade, a apicultura pode ser praticada nas pequenas propriedades rurais e, principalmente, em áreas impróprias para a agricultura convencional. Assim, possibilita o aumento da capacidade de aproveitamento econômico das propriedades rurais, resultando em geração de

emprego e melhoria da renda das famílias dos produtores, além de garantir, através da ação polinizadora das abelhas, ainda maior produção de sementes e frutos, tanto silvestres quanto cultivados.

A apicultura de Santa Catarina há muitos anos vem sendo uma atividade reconhecida em todo o Brasil e no exterior. O destaque alcançado por essa atividade deve-se à qualidade do mel catarinense, graças ao desenvolvimento tecnológico alcançado e à diversificada flora apícola distribuída em todo o Estado.

Os produtos das abelhas são utilizados pelo homem como alimento, remédio e cosméticos. Entre eles encontram-se, além do mel, a geleia real, o pólen, a própolis, a cera e o veneno, destacando-se o pólen, que já vem sendo produzido em escala expressiva no Estado, que é o maior produtor brasileiro devido às suas peculiaridades climáticas e florísticas. Ênfase especial é dada ao pólen originário da bracatinga, planta nativa da Mata Atlântica, por seu alto teor de proteína e suas qualidades organolépticas (sabor semelhante ao do amendoim). O mercado para este produto é amplo, com grandes possibilidades de exportação para a Europa, embora o Brasil ainda seja um importador de pólen.

Conclui-se, assim, que uma apicultura mais eficiente vem proporcionar, por consequência, melhor qualidade de vida aos produtores e para a sociedade em geral, contribuindo para o desenvolvimento rural sustentável do Estado de Santa Catarina.

Carlos Luiz Gandin, eng. agr., M.Sc., Cart. Prof. 3.141-D, Crea-SC, Epagri/Instituto Cepa/SC, Rodovia Admar Gonzaga, 1.486, C.P. 1.587, 88034-001 Florianópolis, SC, fone (0XX48) 334-5155, fax (0XX48) 334-2311, e-mail: clg@epagri.rct-sc.br, internet: <http://www.icepa.com.br>.